

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	332	0,4%	-3,9%	-3,9%
PSI 20	5.051	0,4%	-4,9%	-4,9%
IBEX 35	9.333	0,5%	-2,2%	-2,2%
CAC 40	4.559	0,6%	-1,7%	-1,7%
DAX 30	10.300	0,4%	-4,1%	-4,1%
FTSE 100	6.320	0,6%	1,2%	-4,6%
Dow Jones	18.042	0,3%	3,5%	-1,7%
S&P 500	2.095	0,2%	2,5%	-2,7%
Nasdaq	4.863	-0,5%	-2,9%	-7,8%
Russell	1.154	0,3%	1,6%	-3,6%
NIKKEI 225*	16.666	-3,6%	-12,4%	-11,2%
MSCI EM	843	0,1%	6,2%	0,8%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI) 45,3 2,9% 22,4% 16,1%

CRB 182,5 0,6% 3,6% -1,7%

EURO/USD 1,132 0,3% 4,2% -

Eur 3m Dep* -0,250 0,0 -16,5 -

OT 10Y* 3,186 -3,7 67,0 -

Bund 10Y* 0,286 -1,3 -34,3 -

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa em queda esta manhã

Os principais índices europeus negociam nesta manhã em correção, espelhando a *performance* da congénere nipónica que contraiu mais de 3%. A apresentação de contas do CaixaBank e do BBVA castigam o IBEX, mas há a destacar, ainda assim a valorização do Deutsche Bank após surpreender o mercado com lucros trimestrais. Em Portugal e já com nova designação, a Navigator Company apresentou os resultados trimestrais e REN transaciona hoje sem direito ao dividendo.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 3,2%	Stmicroelectroni 9,6%	Boston Scientific 11,2%
	Altri Sgps Sa 2,4%	Edf 7,9%	Freeport-Mcmoran 10,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 2,1%	Teleperformance 7,7%	Chesapeake Energ 8,2%
	Sonae Capital Sg -0,6%	Bic -6,5%	Goodyear Tire -7,4%
-	Banco Com Port-R -2,4%	Neste Oyj -7,8%	Robert Half Intl -12,3%
	Pharol Sgps Sa -3,5%	Eurobank Ergasia -11,1%	H&R Block Inc -13,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Navigator Company vê EBITDA crescer 14,9% no 1º trimestre

REN transaciona sem direito a dividendo

Europa

Hermes – Vendas impulsionadas pelos bens em pele

BBVA reporta queda nos lucros

Airbus prejudicada por atrasos nas entregas

CaixaBank desilude mercado após quebra na margem financeira e comissões

Deutsche Bank apresenta lucros no 1º trimestre

Lloyds desilude mercado com receitas abaixo do esperado

Sanofi lança proposta de aquisição hostil pela Medivation

Munich RE emite *profit warning*

Statoil surpreende mercado com lucros

Red Eletrica – contas do 1º trimestre em linha com o previsto

EUA

Ebay revê em alta projeções trimestrais e anuais

AT&T com decrescente adição de subscritores

Chipotle reporta perdas pela primeira vez

Comcast com receitas e resultado acima do estimado

Mondelez bate estimativas dos analistas através do corte de custos

United Technologies beneficiada por corte de custos

Boeing reporta imparidade de \$ 156 milhões

General Dynamics surpreende com base nos gastos da Marinha norte-americana

Boston Scientific eleva projeções anuais após resultados trimestrais acima do previsto

Indicadores

Clima empresarial na Zona Euro melhora em abril

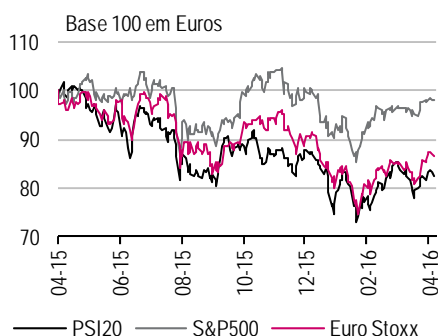
Índice Preços do Consumidor, o Japão entrou em período deflacionista em março

Produção Industrial japonesa registou uma expansão sequencial surpreendente de 3,6% em março

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,50	0,4%	-5,1%
IBEX35	93,35	0,4%	-2,4%
FTSE100 (2)	63,23	0,4%	1,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerraram a sessão de ontem em ligeira alta com o setor petrolífero a liderar os ganhos percentuais à boleia dos resultados da Total e da Statoil. As petrolíferas surpreenderam o mercado e acabaram por contagiar o setor que ainda viu os preços do petróleo atenuarem os ganhos. Em causa esteve o aumento das reservas de petróleo acima do esperado durante a semana passada. Às 19h a Fed pronunciou-se sobre as decisões de política monetária, prevendo-se a manutenção das taxas de juro. Este evento marcará as últimas horas de negociação em Wall Street, numa altura em que o mercado quer perceber qual o ritmo de subida que Yellen pretende imprimir. À hora de fecho europeu a queda de quase 6% da Apple arrastava o índice tecnológico para perdas mais expressivas. Após o fecho em Wall Street, será a vez do Facebook apresentar os seus resultados. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (348,32), o DAX ganhou 0,4% (10299,83), o CAC subiu 0,6% (4559,4), o FTSE acumulou 0,6% (6319,91) e o IBEX valorizou 0,5% (9332,6). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+1,98%), Tecnológico (+1,37%) e Utilities (+1,3%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Segurador (-1,15%), impactado pelo *profit warning* da Munich RE e pelos resultados da Scor. O Bancário (-0,39%) e o Media (-0,24%) encerram o pódio das desvalorizações.

Portugal. O PSI20 subiu 0,4% para os 5050,96 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 412,0 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 3,2% para os € 1,838, liderando os ganhos percentuais, seguida da Altri (+2,4% para os € 3,41) e do BPI (+2,1% para os € 1,111). A Pharol liderou as perdas percentuais (-3,5% para os € 0,138), seguida do BCP (-2,4% para os € 0,0373) e da Sonae Capital (-0,6% para os € 0,699).

EUA. Dow Jones +0,3% (18.041,55), S&P 500 +0,2% (2.095,15), Nasdaq 100 -0,8% (4.416,635). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+1,88%), Energy (+1,66%), Utilities (+1,41%), Industrials (+0,7%), Materials (+0,7%), Consumer Staples (+0,44%) e Financials (+0,08%). Os setores que encerraram negativos foram: Info Technology (-0,84%), Health Care (-0,12%) e Consumer Discretionary (-0,1%). O volume da NYSE situou-se nos 933 milhões, 6% abaixo da média dos últimos três meses (991 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei (-3,6%); Hang Seng (+0,1%); Shanghai Comp (-0,3%)

Portugal

Navigator Company vê EBITDA crescer 14,9% no 1º trimestre

Navigator Company (cap. € 2,4 mil milhões, -0,4% para os € 3,122) (antiga Portucel) apresentou resultados referentes ao 1º trimestre do ano. O EBITDA cresceu 14,9% para os € 93,5 milhões com a margem a melhorar para os 24,3%. O volume de negócios ascendeu a € 384,6 milhões, denotando uma queda de 1,1%. A empresa dá conta do maior volume de vendas de papel de sempre num primeiro trimestre. Os custos financeiros apresentaram uma melhoria de € 6 milhões.

REN transaciona sem direito a dividendo

A REN (cap. € 1,4 mil milhões, -5,8% para os € 2,582) negocia a partir de hoje sem direito ao dividendo (*ex-dividend*) de € 0,171 por ação, justificando o ajuste na cotação no dia de hoje.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Hermes – Vendas impulsionadas pelos bens em pele

A Hermes International (cap. € 32,9 mil milhões, +1,4% para os € 311,5) reportou um crescimento de 6,2% nas vendas totais do 1º trimestre, excluindo efeitos cambiais, superando os 5,8% antecipados pelo mercado, atingindo os € 1,19 mil milhões. A impulsionar as receitas esteve o aumento de 15,4% do consumo de bens em pele, tendo as vendas dos restantes produtos sofrido quedas maiores que o antecipado, como as de relógios e de perfumes. A fabricante de malas de luxo reitera as suas projeções anuais, antecipando que as receitas poderão crescer abaixo dos 8%, excluindo efeitos cambiais, devido às incertezas económicas e geopolíticas que se vivem em todo o mundo.

BBVA reporta queda nos lucros

O BBVA (cap. € 40 mil milhões, -8,4% para os € 6,177) reportou uma queda homóloga de 54% nos lucros do 1º trimestre, para os € 709 milhões, desiludindo face aos € 885 milhões antecipados pelos analistas. Relembramos que no 1º trimestre de 2015, o BBVA registou um ganho extraordinário vindo da venda de uma participação no China Citic Bank, tendo os resultados do último trimestre sido penalizados também pelas menores receitas de *trading* e flutuações de moeda, nomeadamente a forte valorização do Euro face às moedas argentina e mexicana. A margem financeira aumentou 13,4% face ao período homólogo, para € 4,15 mil milhões, mas recuou 6% face ao 4º trimestre de 2015. O produto bancário cresceu 2,8% em termos homólogos para € 5,79 mil milhões, ficando aquém dos € 5,98 mil milhões esperados. No final do trimestre o rácio de crédito malparado estava nos 5,3%, num nível inferior ao verificado no trimestre anterior (5,4%). O rácio de crédito *common equity tier 1* no fim do período era de 10,54% (*fully loaded*), valor que compara com os 10,3% no final de dezembro.

Airbus prejudicada por atrasos nas entregas

A Airbus (cap. € 42,7 mil milhões, -6,2% para os € 54,81) divulgou uma queda de 23% do lucro no 1º trimestre prejudicada por um atraso nas entregas dos dois mais recentes modelos. A empresa afirmou que os problemas com o planeamento do modelo A400M poderão impactar negativamente os resultados futuros. O EBIT contraiu para os € 501 milhões com receitas a crescerem 1% para os € 12,2 mil milhões. O consenso de analistas antecipava um EBIT na ordem dos € 473 milhões e receitas de € 12,04 mil milhões. A produção do modelo A320Neo será adiada até à segunda metade do ano devido a problemas no motor. Uma das rúbricas que menos agradou o mercado foi o *cash flow* negativo de € 2,99 mil milhões (analistas previam € 2,33 mil milhões). O *outlook* para 2016 foi mantido com a empresa a projetar um EBIT e um EPS estáveis.

CaixaBank desilude mercado após quebra na margem financeira e comissões

O CaixaBank (cap. € 15,9 mil milhões, -4,2% para os € 2,692), o terceiro maior banco espanhol, desiludiu o mercado ao reportar lucros abaixo do esperado no 1º trimestre, à medida que o ambiente de baixas taxas de juro e fraca procura por crédito pressionou a margem financeira e reduziu as comissões. O resultado líquido contraiu para os € 273 milhões, o que compara com os € 297 milhões esperados pelo mercado. O CEO Gonzalo Gortazar planeia quadruplicar a rentabilidade até 2017 através do aumento das receitas, redução de custos e diminuindo as provisões. A margem financeira líquida contraiu para os € 1,02 mil milhões com as comissões líquidas a caírem 9%. O rácio CET 1 manteve-se nos 11,6%, sendo que o rácio entre o crédito malparado e os empréstimos totais contraiu para os 7,6%, menos 30bp face ao final do ano.

Deutsche Bank apresenta lucros no 1º trimestre

O Deutsche Bank (cap. € 23,9 mil milhões, +3,9% para os € 17,355) reportou lucros acima do esperado no 1º trimestre, com o resultado líquido a cair 60% em termos homólogos para os € 214 milhões, quando os analistas previam uma perda de € 484,3 milhões (média das seis estimativas compiladas pela Bloomberg). O produto bancário diminuiu 22% face ao 1º trimestre de 2015 para € 8,1 mil milhões, ficando acima dos € 7,79 mil milhões apontados pelo mercado. Os ativos ponderados pelo risco diminuíram 7% para os € 401 mil milhões. O *cost-to-income ratio* (rácio que mede a eficiência da atividade operacional) foi de 89%, pior que os 84% registados no ano passado. O co-CEO John Cryan disse que o banco está a fazer progressos no restabelecimento da confiança por parte dos investidores, após prometer a eliminação de 9 mil postos de trabalho como parte duma reestruturação com o objetivo de aumentar os resultados. Ainda assim, Cryan avança que a instituição pode voltar a reportar perdas este ano.

Lloyds desilude mercado com receitas abaixo do esperado

O Lloyds (cap. £ 48,5 mil milhões, -1,9% para os £ 0,679) beneficiou de um controlo de custos para mitigar uma quebra das receitas no 1º trimestre. O lucro antes de impostos de £ 2,05 mil milhões apresenta-se praticamente inalterado face ao trimestre homólogo. Os analistas previam que a rúbrica ascendesse a £ 2 mil milhões. As receitas contraíram 1,1% para os £ 4,4 mil milhões. Os custos operacionais foram cortados em 2% para os £ 2 mil milhões através da eliminação de postos de trabalho e encerramento de balcões. As imparidades caíram 6% para os £ 149 milhões. O rácio CET 1 contraiu para os 12,8%, menos 20bp face ao final do ano.

Sanofi lança proposta de aquisição hostil pela Medivation

A Sanofi (cap. € 99,1 mil milhões, -1,7% para os € 75,69) fez uma proposta de aquisição hostil à Medivation por \$ 9,3 mil milhões com o intuito de adicionar ao seu portefólio tratamentos cancerosos. A proposta de \$ 52,50 por ação será paga em cash. Segundo a Sanofi, o *board* da Medivation recusou discutir a proposta com a empresa francesa.

Munich RE emite *profit warning*

A Munich RE apresentou um *profit warning* para os resultados do 1º trimestre, antecipando que os mesmos serão inferiores ao trimestre homólogo, com as condições de mercado a levarem à revisão em baixa dos seus investimentos no mercado de ações, anunciou o CEO Nikolaus von Bomhard durante a Reunião Geral de Acionistas. No entanto, a maior resseguradora do mundo reitera as suas projeções anuais, esperando que os lucros se situem entre os € 2,3 mil milhões e os € 2,8 mil milhões, confiante de que consegue manter um dividendo estável. Esta previsão anual não inclui a reestruturação de custos da sua unidade Ergo Insurance.

Statoil surpreende mercado com lucros

A Statoil, a maior petrolífera norueguesa, surpreendeu o mercado ao apresentar lucros no 1º trimestre do ano, beneficiada pelo corte de custos. A empresa mantém a projeção de investimento nos \$ 13 mil milhões em 2016. O lucro ajustado contraiu para os \$ 122 milhões quando o mercado antecipava um prejuízo de \$ 125 milhões. A petrolífera irá pagar um dividendo de \$ 0,22 por ação. No trimestre a empresa produziu cerca de 2,05 milhões de barris, praticamente inalterado face ao período homólogo.

Red Eletrica – contas do 1º trimestre em linha com o previsto

A espanhola Red Electrica reportou contas trimestrais em linha com o apontado pelo mercado. No 1º trimestre do ano, o EBITDA cresceu 1,4% em termos homólogos para os € 392,9 milhões. O resultado líquido aumentou 4,5% face ao 1º trimestre de 2015 para € 173,6 milhões, ligeiramente acima dos € 172,2 milhões esperados. As receitas foram de € 487,9 milhões, à semelhança do registado no ano passado.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Ebay revê em alta projeções trimestrais e anuais**

O Ebay projetou receitas anuais e para o corrente ano que vão ao encontro das estimativas dos analistas, sinalizando esforços para aumentar o tráfego à medida que a introdução de catálogos mais práticos ganha tração. As receitas no 2º trimestre situar-se-ão no intervalo entre os \$ 2,14 mil milhões e os \$ 2,19 mil milhões (mercado antecipa \$ 2,14 mil milhões), sendo que em termos anuais a mesma rubrica estará compreendida entre os \$ 8,6 mil milhões e os \$ 8,8 mil milhões (analistas antecipam \$ 8,73 mil milhões). A empresa tem sido pressionada pela Amazon, que entrega os produtos cada vez mais rápido, e pela Google, que alterou o algoritmo de pesquisa. No 1º trimestre as receitas cresceram 3,7% para os \$ 2,14 mil milhões quando o mercado projetava \$ 2,08 mil milhões. O EPS ajustado veio nos \$ 0,47, superando os \$ 0,45 do mercado. O volume de negócios transacionado na plataforma do Ebay cresceu 1% para os \$ 20,5 mil milhões. Segundo o gráfico e numa base anual, é notório a perda de *momentum* desde 2013.

AT&T com decrescente adição de subscritores

A AT&T, uma das maiores *telecoms* dos EUA, reportou resultados relativos ao 1º trimestre que superaram as estimativas dos analistas, apesar de ter previsto perdas no número de subscritores de TV e de ter adicionado menos clientes no segmento da rede *wireless* que o esperado pelo mercado. O resultado líquido ajustado foi de \$ 0,72 por ação, acima dos \$ 0,69 esperados pelo mercado, com as receitas a crescerem 24% em termos homólogos para os \$ 40,5 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 40,4 mil milhões aguardados. Durante o período, a empresa adicionou 129.000 novos subscritores mensais, menos que os 283.000 antecipados pelos analistas, tendo perdido 54.000 clientes no segmento vídeo. A AT&T perdeu 363.000 clientes mensais na rede móvel, acima dos 316.000 aguardados. A margem EBITDA das receitas com serviços *wireless* foi de 45,3%, abaixo dos 47,9% esperados. Para o final do ano, a empresa reitera as suas projeções, antecipando um crescimento no resultado líquido ajustado entre os 4% e os 6%, esperando que as receitas cresçam mais de 10%.

Chipotle reporta perdas pela primeira vez

A Chipotle Mexican Grill divulgou receitas abaixo do estimado pelos analistas para o 1º trimestre, reportando perdas pela primeira vez. As receitas caíram 23% em termos homólogos para os \$ 834,5 milhões, aquém dos \$ 863,3 milhões estimados. As vendas comparáveis caíram pelo segundo trimestre consecutivo, desta feita 29,7%, acima da queda de 28,4% antecipada pelo mercado. A empresa registou uma perda de \$ 0,88 por ação, comparando com o lucro de \$ 3,85 por ação no 1º

trimestre de 2015, menor que a perda projetada no mês passado de \$ 1 ou mais. Os analistas previam perdas de \$ 1,05 por ação, dados que podem não ser comparáveis. O reforço de segurança alimentar tem vindo a castigar o desempenho operacional da cadeia de restaurantes, devido ao aumento de custos para satisfazer as exigências do departamento de saúde pública, depois de ter sido detetada a presença da bactéria e.coli nos seus restaurantes, o que acaba por gerar desconfiança nos consumidores, tendo levado a Chipotle a encerrar alguns dos seus estabelecimentos, mas a empresa espera que 2017 seja o ano de recuperação. As margens operacionais na restauração contraíram para os 6,8% no período, dos 27,5% registados no trimestre anterior.

Comcast com receitas e resultado acima do estimado

A Comcast registou um aumento homólogo de 6,9% no *cash flow* operacional do 1º trimestre, para os \$ 6,4 mil milhões. Os resultados ajustados de \$ 0,84 por ação superaram os \$ 0,79/ação estimados. As receitas aumentaram 5% em termos homólogos para \$ 18,8 mil milhões, ficando acima dos \$ 18,64 mil milhões aguardados. As receitas na NBC Universal aumentaram 3,9% face ao trimestre homólogo, atingindo os \$ 6,9 mil milhões. A operadora por cabo dos EUA registou 53 mil adições líquidas de subscritores de vídeo no último trimestre, acima dos 34 mil aguardados pelos analistas, a que acresceram 438 mil na internet de alta velocidade (estimava-se apenas 392 mil). A empresa comprou 22 milhões de ações próprias por \$ 1,25 mil milhões e ainda tem \$ 8,75 mil milhões disponíveis para o efeito e pagou \$ 611 milhões em dividendos no trimestre, correspondendo a um aumento de 7% face ao ano passado.

Mondelez bate estimativas dos analistas através do corte de custos

A Mondelez, das bolachas Oreo, reportou resultados referentes ao 1º trimestre do ano que superaram as estimativas dos analistas, à medida que o corte de custos ajudou a melhorar as margens operacionais. O EPS ajustado foi de \$ 0,48, superando os \$ 0,40 esperados pelos analistas. As receitas contraíram 16% para os \$ 6,46 mil milhões, ainda que acima dos \$ 6,42 mil milhões estimados pelo mercado. A empresa reiterou as projeções de resultados anuais onde prevê que o EPS cresça mais de 10% (excluindo efeitos cambiais). A empresa tem beneficiado das vendas da bolacha Oreo, conforme demonstra o gráfico abaixo.

United Technologies acompanha tendência em Wall Street e é beneficiada por corte de custos

O conglomerado industrial norte-americano United Technologies beneficiou do corte de custos para superar as estimativas dos analistas no 1º trimestre. O EPS ajustado foi de \$ 1,47, superando os \$ 1,40 esperados pelo consenso de mercado. As receitas ascenderam a \$ 13,4 mil milhões, acima dos \$ 13,2 mil milhões projetados pelos analistas. A empresa enfrentou um abrandamento da unidade de elevadores Otis na China, bem como uma forte valorização do dólar americano, que fizeram com que as receitas do negócio internacional fossem impactadas negativamente. As receitas da Otis na China contraíram 1,1%. A empresa reiterou as projeções de lucro para 2016, prevendo que o EPS se situe entre os \$ 6,30 e os \$ 6,60.

Boeing reporta imparidade de \$ 156 milhões

A Boeing reportou uma imparidade, depois de impostos, no valor de \$ 156 milhões devido aos elevados custos com a construção de aviões de reabastecimento KC-46 inerente ao contrato com a Força Aérea dos EUA que acabam por ofuscar a melhoria do fluxo de caixa e dos custos com a produção do 787 Dreamliner. Os lucros no 1º trimestre foram penalizados por uma imparidade de \$ 0,24 por ação. Os resultados, excluindo extraordinários, foram de \$ 1,98 por ação, acima dos \$ 1,84 estimados pelos analistas. O *free cash flow* de \$ 483 milhões veio acima dos \$ 357,6 milhões antecipados pelo mercado. Os custos diferidos com o 787 Dreamliner aumentaram menos que no trimestre anterior. As receitas cresceram 2,2% em termos homólogos para os \$ 22,6 mil milhões, superando os \$ 21,5 mil milhões esperados. As encomendas líquidas no trimestre totalizaram \$ 13 mil milhões, recebendo encomendas de 121 novos aviões comerciais. A empresa tem uma carteira de encomendas no valor de \$ 424 mil milhões. A Boeing reitera as suas projeções anuais.

General Dynamics surpreende com base nos gastos da Marinha norte-americana

A General Dynamics reportou resultados que superaram as estimativas dos analistas, beneficiada por um aumento das receitas da unidade que fornece navios à marinha norte-americana. A unidade obteve um crescimento de 9,7% das receitas, a única das cinco a expandir-se. Os lucros ascenderam a \$ 2,34 por ação no 1º trimestre, superando os \$ 2,16 esperado pelo mercado.

Boston Scientific eleva projeções anuais após resultados trimestrais acima do previsto

A Boston Scientific reviu em alta as suas projeções anuais, após divulgar resultados acima do estimado pelos analistas para o 1º trimestre. A fabricante de dispositivos médicos espera agora que o EPS ajustado seja entre os \$ 1,06 e os \$ 1,10 (vs. previsão anterior \$ 1,03 - \$ 1,07) e que as receitas venham entre os 8.075 milhões e os 8.225 milhões de dólares (vs. \$ 7,9 mil milhões - \$ 8,1 mil milhões). O mercado aponta atualmente para um EPS nos \$ 1,05 e receitas no valor de \$ 8,02 mil milhões. Para o atual trimestre, as previsões da empresa estão em linha com o antecipado pelo mercado, com o EPS ajustado nos \$ 0,25 - \$ 0,27 e com as receitas entre os \$ 2,01 mil milhões e os \$ 2,06 mil milhões. No 1º trimestre, a Boston reportou um resultado líquido ajustado de \$ 0,28 por ação, acima da sua própria projeção (\$ 0,23 - \$ 0,25) e do apontado pelos analistas (\$ 0,24). As receitas cresceram 11% em termos homólogos para os \$ 1,96 mil milhões, superando a sua própria previsão (\$ 1,89 mil milhões - \$ 1,94 mil milhões) e os \$ 1,91 mil milhões aguardados., impulsionadas pelo crescimento de mais de 10% das receitas orgânicas em 4 dos 7 negócios da empresa.

Indicadores**Clima empresarial na Zona Euro melhora em abril**

A Confiança Económica na Zona Euro melhorou em abril e de forma mais expressiva que o antecipado pelos analistas. O indicador subiu de 103 para 103,9 (mercado aguardava 103,4). A Confiança na Indústria também melhorou mais que o previsto (leitura desceu de -4,2 para -3,7, analistas estimavam -4). O otimismo em torno dos Serviços também aumentou (índice subiu de 9,6 para 11,5, esperava-se 10). O Clima Empresarial melhorou mas menos que o esperado (índice subiu de 0,12 para 0,13 vs. 0,14 estimados). Já a Confiança dos Consumidores manteve-se com o valor final a confirmar uma estagnação nos -9,3.

























De acordo com o **Índice Preços do Consumidor**, o **Japão** entrou em período deflacionista em março (-0,1%), quando o mercado aguardava uma estagnação dos preços.

De acordo com o valor preliminar, a **Produção Industrial japonesa** registou uma expansão sequencial surpreendente de 3,6% em março, tendo vivido um crescimento homólogo de 0,1%.

As **Vendas de Casas Pendentes** (nº de contratos promessa para adquirir casas usadas) **nos EUA** registaram uma expansão homóloga de 2,9% em março (valor não ajustado à sazonalidade), quando o mercado aguardava uma expansão de 0,8%. Face a fevereiro verificou-se um crescimento de 1,4% (analistas antecipavam uma expansão de 0,5%).

Outras Notícias



















Sem surpresas a **Reserva Federal** manteve a taxa de juro inalterada no intervalo entre os 0,25% e os 0,50%, admitindo que poderá aumentá-la em junho. A instituição liderada por Yellen reiterou que a subida de juros será feita de forma gradual e que continuará a acompanhar de perto os riscos da economia global. A Fed sinalizou que as condições do mercado laboral melhoraram ainda que se tenha assistido a um abrandamento do crescimento da atividade económica.

Resultados					
Empresa		1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
 NOS	NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	EDP	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	Mota-Engil	24-05	n.d.	n.d.	11-05-2016
 Montepio Geral	Montepio Geral	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros					
 Impresa	Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Sierra	Sonae Sierra	06-05	05-08	04-11	
 Novabase	Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	Sonae Indústria	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte S.A.	Teixeira Duarte	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
 Cofina	Cofina	n.d.	n.d.	n.d.	21-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 27abr16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,3%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,8%	Proposto	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,9%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,8%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,6%	Aprovado	
 Galp Energia	0,2074	05-05-16	AA	AA	1,7%	Proposto	
	Intercalar	0,2074		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
Navigator Company	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado	
 Navigator	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	04-05-16	02-05-16	2,5%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	3,0%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,7%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 Millennium	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,6%	Aprovado	
 PHAROL	-	AA	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos